



VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Caracterização e Avaliação

AVALIAÇÃO QUÍMICA DE VARIEDADES LOCAIS DE *Dioscorea* spp. CONSERVADAS POR AGRICULTORES FAMILIARES EM ALAGOAS

José Willian de Almeida Silva¹; Amanda Lima Cunha¹; Samuel Anderson Calheiros da Silva Siqueira²; Edy Souza de Brito³; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos³; João Gomes da Costa^{3*}

¹Universidade Federal de Alagoas. ²Instituto Federal de Alagoas. ³Embrapa Alimentos e Territórios. *joao-gomes.costa@embrapa.br.

O inhame ou cará (*Dioscorea* spp.) integra os sistemas agrícolas e culturais da região Nordeste e representa um importante recurso genético e alimentar, tanto com relação a tradição de consumo, quanto a composição química e o conteúdo de compostos bioativos, integrando os sistemas agrícolas e culturais da região. — Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela necessidade de fortalecer a segurança alimentar, o conhecimento e a conservação da variabilidade genética dessas espécies tornam-se fundamentais para a adaptação dos sistemas produtivos e a valorização das comunidades rurais, guardiãs da agrobiodiversidade. Contudo, há lacuna de conhecimento com relação a variabilidade genética do germoplasma conservado pelos agricultores, inclusive relacionados à variabilidade fitoquímica e bioativa do gênero *Dioscorea*, que é uma importante fonte de metabólitos secundários com potencial nutracêutico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variabilidade química de seis variedades crioulas de inhame manejadas e conservadas por agricultores familiares em Alagoas. Foram quantificados os fenóis totais (Folin–Ciocalteu), flavonoides totais (AlCl₃), teor de antocianinas e atividade antioxidante pelo ensaio DPPH (CE₅₀). Os dados, analisados por ANOVA e Scott-Knott ($p < 0,05$), revelaram variação significativa, com a CE₅₀ entre 365,75 e 735,91 µg/mL. Com o teor de flavonoides variando de 0,72 a 7,43 mg EQ/100g, os achados comprovam uma alta heterogeneidade genético-química. As análises evidenciaram ampla variabilidade entre os acessos, com destaque para as variedades ‘Cará Roxo Comprido da Mata’ e ‘Cará Roxo Médio da Mata’, ricas em antocianinas e flavonoides, e para o ‘Cará Ferro do Maranhão’, com elevado teor de fenóis totais. Os resultados ressaltam o valor da agrobiodiversidade local e o potencial das variedades crioulas de inhame como fontes de compostos funcionais e germoplasma estratégico para programas de conservação, melhoramento participativo e uso sustentável em contextos de mudança climática.

Palavras-chave: agrobiodiversidade; compostos bioativos; cará; conservação on farm; segurança alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).